revista

Cultura Espírita

ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano V – nº 50 - Maio / 2013 - R$4,00

MARCAS DE NASCENÇA, DEFEITOS CONGÊNITOS E REENCARNAÇÃO
Rosa Rita dos Santos Martins

O CÉREBRO E UM "DIÁLOGO ENTRE DOIS SISTEMAS": MATERIALISTA E ESPIRITUALISTA
Nubor Facure

O ESPÍRITO NA ESTRUTURA DA MATÉRIA
Moacir Costa de Araújo Lima

Clube de Arte

Brinde do mês de maio

CD SEMINÁRIO

AS ENERGIAS DA VIDA E A MENTE HUMANA

Vol. I

O seminário "As Energias da Vida e a Mente Humana", é uma realização da Editora Fráter/RJ. O evento o correu na cidade de Araras/SP.

José Raul Teixeira é Fisico, escritor e expositor espírita com passagem por todos os estados do Brasil e por vários países disseminando a Doutrina Espírita.

Tópicos abordados:

– As forças que sustentam o equilíbrio do universo gravitacional, eletromagnético, forte e fraco;
– Os progressos da física das partículas ao longo do tempo;
– Os trabalhos de Murray Gell-Mann na classificação das micropartículas;
– A gradual aproximação da ciência física do universo da energia pura.

POR APENAS R$ 20,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard | VISA | Diners Club International | Itaú | BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte

A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Cesar Reis (RJ)

Editorial

Maio é um mês cheio de datas interessantes em nosso calendário. Começamos com o dia do trabalho. Lembramos que a palavra trabalho faz parte da trilogia que é lema do Espiritismo: *Trabalho, Solidariedade e Tolerância.* Aprendemos com os benfeitores que toda ocupação útil é trabalho. As atividades espirituais, portanto, também são trabalho. Pensar, sentir, fazer, são aspectos diferenciados do trabalho. Sem o trabalho, ensinam os luminares da Codificação, o homem permaneceria na infância espiritual. Na condição de lei moral, o trabalho aperfeiçoa e desenvolve o homem, sua inteligência, sua disposição. Recebemos nossos trabalhos como parte da natureza das nossas necessidades. Jesus dizia que o Pai trabalha sempre. E Ele também. Como é o nosso "modelo e guia", abracemos o trabalho que nos cabe com alegria e a certeza de que nele estão as melhores oportunidades para o nosso crescimento espiritual. De certa maneira o Dr Nubor Facure, com o artigo central de nossa revista, aborda a questão do trabalho do espírito, animando, dominando a fisiologia cerebral. Nossa Revista, que agora você lê, está em suas mãos, mas seus autores são como a alma que a habita. É um símile ótimo para a relação da alma com as estruturas cerebrais, porque a realidade espiritual pertence a uma categoria de fenômenos que ultrapassam as medições que os avanços da neurociência permitem verificar, tornando ainda mais necessária a hipótese do espírito.

Outra data importante de maio é o dia das mães. Aqui nos abstraímos dos interesses comerciais e queremos ficar com Ana Guimarães, como sempre muito sensível, que nos conta das suas lembranças da Tia-Mãe, com seus demônios e os anjos que sempre vinham para salvar. Lembro também da mãe Helena, de Alagoinhas, médium de grandes possibilidades, parteira desde os dezessete anos, que fez mais de 10.000 partos registrados na maternidade daquela cidade baiana. Mãe Helena dirige um lar para órfãos, uma escola para crianças em situação de miséria e é amparada pelo Lar Fabiano de Cristo, o mesmo Lar que agora completa 55 anos e que nos leva a outra data importante de maio – o dia 13, da abolição da escravidão, como aparece no artigo admirável do jovem Tiago e da equipe de divulgação daquela entidade de assistência, que dignifica o movimento espírita brasileiro.

Nossa doutora em genética, Rosa Martins, discorre sobre os defeitos congênitos, as marcas de nascença e a reencarnação, mostrando que uma vez mais o Espiritismo reposiciona a reencarnação na trajetória evolutiva das criaturas e na integridade da misericórdia com a lei de causa e de efeito. Importante anotar, com a Dra. Rosa, a referência ao trabalho do nosso presidente de honra, Dr Jorge Andrea, graças a Deus ainda lucidamente encarnado entre nós, em sua obra *Retalhos Psicológicos*, inteiramente em consonância com as pesquisas do Dr. Hernani Andrade e a dos seguidores do Dr. Ian Stevenson, nas universidades americanas e da Islândia.

Yasmin Madeira nos convida a um mergulho no centro cardíaco, inesgotável fonte de paz, portal interdimensional, enquanto que nossos jovens são nossa permanente alegria por sua força de renovação, e a educação segundo o Espiritismo é o nosso portal para o surgimento do homem novo, renovado por um processo de autoconstrução como nos fala sempre nossa coordenadora Nadja do Couto Valle. Também saudamos nossos irmãos da Societo Lorenz que se juntam a nós, trabalhando a produção de livros espíritas em Esperanto, para a alegria do nosso muito querido Saulo Wanderley, aquele que passa para a língua neutra internacional, com grande competência, o nosso artigo central. Alegria de Saulo, alegria de todos nós. Um bom maio, do trabalho no bem, da maternidade luminosa, da abolição da nossa escravatura ao homem velho. Boa leitura e muita paz! ■

EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 50 – ANO V
MAIO 2013

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboração
Glória Magalhães
Assaruhy Franco de Moraes

Redação
Rua Ibituruna, 53
Maracanã /RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
Rosa Rita dos Santos Martins – Marcas de Nascença, Defeitos Congênitos e Reencarnação 06

Lar Fabiano de Cristo
Brasil: 125 Anos sem Escravidão – Lar Fabiano de Cristo: 55 Anos Promovendo Justiça Social 08

Acervo do ICEB
Fundação do Instituto 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

A Economia Solidária e a Lei do Trabalho
Wanderley Miranda 11

O Cérebro e um "Diálogo entre dois Sistemas": materialista e espiritualista
Nubor Facure 12

Cerebro kaj "Dialogo inter du Sistemoj": Materiisma kaj Spiritualisma
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Os Filhos de Deus
Yasmin Madeira 15

O Espírito na Estrutura da Matéria
Moacir Costa de Araújo Lima 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Lucas Strobel / Cesar Reis 17

Psicopatologia e Reencarnação
Adenáuer Novaes 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

Nadja do Couto Valle (RJ)

O TRABALHO: IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA

Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Jesus (Jo 5:17)

Destaca-se, de início, o exemplo pelo trabalho, o que também temos de fazer. Mas de igual modo a natureza do trabalho, pois o de Deus é criar, e em esfera de menor abrangência, o de Jesus também, ao modelar o planeta que nos serve de berço planetário, como descrito por Emmanuel em *A caminho da luz*[1]. Em nossa escala evolutiva, a Lei também nos convida ao trabalho, com o desafio de desenvolver, perante a inclemência da Natureza e a perversidade dos homens, as qualidades do coração e as da inteligência[2]. Essa hipervitalidade nessa unidualidade originária facultou que a cultura conceitue, como em Edgar Morin, por exemplo, o *homo complexus*, constituído de várias facetas – que refratam o modo surpreendente de o homem desenvolver as potencialidades da vida e que lhe servem de acordo com a natureza dos serviços que lhe competem. Dentre essas facetas, destacamos, para o escopo destas reflexões neste momento, as do *homo sapiens* e do *homo faber*, as do que pensa e do que faz. É através do trabalho que o homem instaura valor no mundo, o que explica por que os ricos continuam trabalhando. No atual estágio da civilização, ainda que a noção de trabalho evoque, de maneira privilegiada, a ação física sobre o mundo, como na agricultura, ou sobre a máquina, na indústria, o esforço intelectual, a pesquisa teórica, o ensino, a direção de uma empresa ou de um Estado representam também um trabalho – de compreensão, síntese, direção. Tudo isto do ponto de vista da interação do homem com a chamada realidade física, o mundo material, mas ele também trabalha sobre si mesmo e sobre suas relações com o outro, inclusive Deus, através de suas inteligências intrapessoal e interpessoal[3].

A criatura, por sua natureza lucigênita, busca o des-velamento de sua pujança como ser espiritual, busca a transcendência de si mesma pelo trabalho, que por definição nas ciências da Terra, é o esforço regulado por uma lei, não um esforço desordenado, mas por uma forma de ação regulamentada, com horário fixo, controle do trabalho e de produtividade etc., o que, transposto para nossa condição, como necessidade humana, como lei da Natureza, nos ocorre por imposição da Lei, que estudamos como Lei do Trabalho em *O Livro dos Espíritos*[4], em esforço regulado pelo planejamento reencarnatório, tal como aprendemos em *Missionários da luz*[5], e avaliação de produtividade, quando desencarnamos. A necessidade do trabalho continua no plano espiritual, como fartamente ilustrado, às minudências, sobretudo na série luisina, com destaque, nas citações destas reflexões, para *Nosso lar*[6].

A evolução, através de mecanismos autorreguladores, encaminha o ser para patamares superiores de vibração espiritual – não por automatismos, como querem algumas vertentes religiosas – mas pelo esforço, pelo trabalho, e assim conduz o ser em seu *processo* de autotranscendência, para o qual contribuem as várias facetas do homem, esse diamante que se vai revelando em sua grandeza espiritual pelo processo de autoburilamento. Desse modo, encarnado, no plano da imanência, visando à transcendência, o *homo vivens* atinge o conhecimento sensitivo e intelectivo através do *homo sapiens*; o *homo volens* trabalha sua dimensão de vontade-liberdade-amor; o *homo loquens* desenvolve em si a dimensão metafísica da palavra, com o uso nobre dessa outorga divina; o *homo socialis* vive e interpreta o fenômeno da sociabilidade, que guarda categoria de lei, e suas implicações antropológicas; o *homo culturalis* instaura valor no mundo, criando estruturas culturais de manifestação de seu ser; o *homo faber* desvela a Técnica e as técnicas, com implicações onto-antropológicas do trabalho; o *homo ludens* institui o jogo, que conceitualmente se opõe ao trabalho, por ser atividade desinteressada, também necessária ao pleno desenvolvimento do ser, o que é atestado pelo fato de até os Espíritos na colônia Nosso Lar tirarem férias e desenvolverem atividades livres, por exemplo, em ambientes campestres; o *homo religiosus* alça-se a patamares vibratórios, no sentido em que, pela via da religiosidade, vai se construindo pela descoberta da transcendentalidade de sua condição imortal, crescendo de retorno à Luz, da Qual é oriundo, à qual se liga pelo pensamento, pela prece.

Evoluir, sabemos, não é tarefa fácil. Tomemos como emblema desse desafio, mas possível de ser vencido, a figura de Paulo de Tarso, em seu esforço de autotranscendência, pois já sabia: *o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço*[7].

Deus é trabalho em Sua transcendência, ao criar e presidir a criação de mundos e universos, e em Sua imanência, pois tudo trabalha no Universo. ■

Referências

[1] XAVIER, Francisco Cândido. **A caminho da luz**. Pelo Espírito Emmanuel. 13.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. Caps. I, II.

[2] KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. Cap. III, item 15, p. 83.

[3] Categorias formuladas por Howard Gardner em sua teoria das Múltiplas Inteligências. Daniel Goleman desdobrou a inteligência interpessoal de Gardner em inteligência emocional.

[4] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. Cap. III, questões 674-685, p. 328-331.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da luz**. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB.

[6] XAVIER, Francisco Cândido. **Nosso lar**. Pelo Espírito André Luiz. 30.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. Cap. 22 e outros.

[7] BÍBLIA. N.T. Paulo. Epístola aos Romanos, cap. 7, vers. 18-19.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

MARCAS DE NASCENÇA, DEFEITOS CONGÊNITOS E REENCARNAÇÃO

Rosa Rita dos Santos Martins (RJ) é doutora em genética e expositora espírita

RCE – Pode nos dar notícias sobre pesquisas universitárias a respeito das marcas de nascença e sua relação com a reencarnação?

RRSM – As marcas de nascença foram muito bem analisadas pelo Dr. Ian Stevenson que, por 38 anos, pesquisou casos de memórias espontâneas de vidas passadas em crianças. Ele avaliou manchas claras e escuras, assim como pequenas malformações congênitas como deformidades de pavilhões auriculares e de extremidades. Teve sempre o cuidado de afastar causas genéticas que poderiam ter sido herdadas e fatores ambientais como infecções congênitas, uso de medicamentos ou substâncias pela mãe durante a gestação que pudessem ter atuado como fatores teratogênicos. Segundo ele, 35% das crianças que afirmavam lembrar-se de vidas anteriores tinham manchas ou defeitos congênitos no local onde haviam tido ferimentos mortais na vida anterior[1]; no Brasil, o Dr. Hernani Guimarães Andrade dedicou grande parte de sua vida a pesquisar casos de reencarnação. Em seu livro *Reencarnação no Brasil* narrou, entre outros, o caso de Simone, que nasceu com uma deformidade no crâneo, relacionada ao tipo de morte em sua vida anterior[2].

Hoje o sucessor do prof. Ian Stevenson, o Dr. Jim B. Tucker, professor associado do Departamento de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virgínia, nos E UA, mantém a mesma linha de pesquisa[3] e, na Islândia, o Dr. Erlendur Haraldssonn, professor emérito do Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia, que publicou o famoso caso de Purnima Ekanayake[4], continua realizando pesquisas sobre memória espontânea de reencarnações e marcas de nascença.

RCE – De que maneira um acidente grave pode alterar o código genético e projetar-se no perispírito do reencarnante?

RRSM – A ligação entre o perispírito e o corpo físico começa na concepção. O Espírito se liga ao óvulo fecundado pelo perispírito miniaturizado; esta ligação se faz pelos espaços interatômicos daquela célula física com os átomos da porção do perispírito que a ela se liga; no início da embriogênese, à medida que as células vão se multiplicando, vão também se multiplicando as ligações perispirituais com o corpo físico que se manterão em constante intercâmbio até o final da vida do corpo físico.

No livro *Retalhos psicológicos,* no cap. 13, o Dr. Jorge Andréa[5] demonstra em um esquema como o Espírito, através do perispírito, envia seus impulsos energéticos como irradiações até os núcleos celulares

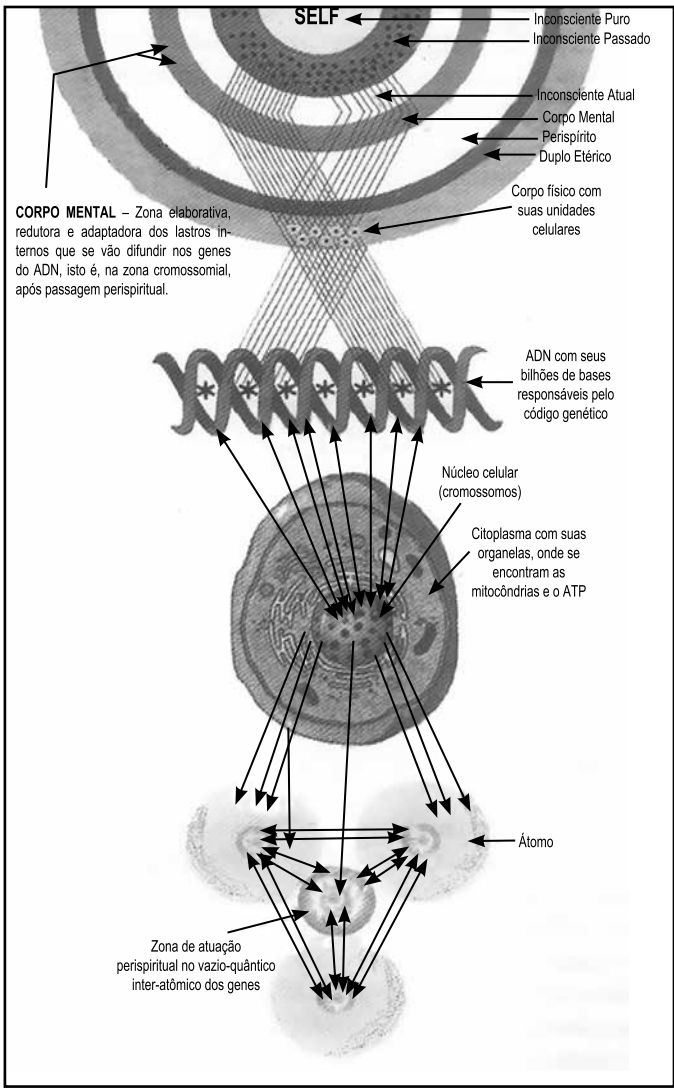


Figura 1 retirada do livro *Retalhos Psicológicos*, pag. 117, do Dr. Jorge Andréa

Segundo o Dr. Jorge Andréa, do Espírito partem os impulsos energéticos que através do perispírito atingem os campos psicológicos, bioquímicos e biológicos do corpo físico. As células do corpo físico absorveriam os impulsos do Espírito com sua carga vibratória e respectiva distribuição para o núcleo celular chegando ao genoma (DNA), interagindo com seus átomos e agindo na função celular (5). Este seria o modo pelo qual o Espírito agiria sobre o corpo físico. Na minha opinião, pelo mesmo processo, mas de forma inversa, tudo que ocorre com o corpo físico seria captado nesses espaços interatômicos pelas células perispirituais e conduzido até o Espírito, que receberia esses impulsos, os interpretaria e registraria no corpo mental. Numa nova reencarnação, no processo de ligação entre o perispírito miniaturizado e o ovo fecundado esses registros perispirituais seriam captados pelas células embrionários e mutações genéticas seriam induzidas no DNA, de modo que o novo corpo físico viesse a expressar esses registros, que poderiam resultar em uma marca de nascença.

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com

do corpo físico, interagindo com o genoma, nos espaços interatômicos dos genes; através dessas interações o Espírito interfere no desenvolvimento e no funcionamento das células (figura 1). Seguindo o sentido reverso, podemos também compreender que lesões do corpo físico, principalmente quando foram tão graves a ponto de causar a desencarnação, podem ser percebidas através dessa ligação atômica físico-espiritual pela porção perispiritual que é ligada ao corpo mental e captadas pelo Espírito como um processo doloroso da desencarnação, ficando arquivadas no corpo mental. Numa próxima reencarnação, no momento da interação entre esses "registros da memória espiritual" e o genoma físico do ovo fecundado, serão irradiadas para os genes essas mutações no desenvolvimento dos tecidos afetados, podendo assim surgir as marcas de nascença.

RCE – Qual seria a utilidade, em termos de evolução, de o novo corpo surgir marcado por um acidente ou drama do passado?

RRSM – Em termos gerais, todos os casos de marcas de nascença em que se comprovaram sua relação com uma vida passada servem de testemunho para aqueles que "só acreditam vendo", aqueles que preferem assistir aos fenômenos espíritas como apresentações de pintura mediúnica (psicopictografia) a frequentar um curso de estudo sistematizado sobre a Doutrina Espírita. Não tenho nada contra essas apresentações, mas sim frisar a importância do estudo sistematizado.

Para o encarnado que renasce com qualquer malformação, das mais simples como as manchas hipocrômicas às mais complexas como uma síndrome genética, aceitar o corpo físico que recebe como o que é necessário para a encarnação atual, lidar com as limitações que possa ter recebido com resignação e a perseverança em vencer as limitações influem positivamente no seu processo evolutivo.

RCE – Há notícias de um número razoável das chamadas *birth-marks* serem encontradas em maior quantidade entre culturas como os esquimós e tribos africanas. Há uma explicação doutrinária para isso?

RRSM – Eu desconheço uma explicação doutrinária; em minha opinião, a razão mais discutida é que, por serem povos há mais anos na Terra, há entre eles Espíritos mais antigos para os quais todos os fatos ligados à reencarnação são vistos de uma maneira mais natural. Assim como a reencarnação faz parte da cultura desses povos, é comum que a pressa em identificar um filho que nasce, como a reencarnação de um ente querido, leve a conclusões apressadas, nem sempre reais. Existem características genéticas que podem pular gerações e aparecer em netos ou bisnetos como hexadactilia (a presença de um sexto dedo nas mãos).

A maioria dos pesquisadores de lembranças espontâneas de reencarnações não levaram em conta, nas suas estatísticas, os casos que lhes eram levados como "resolvidos" pela família, identificando um antepassado na criança que seria investigada, porque era muito difícil diferenciar o que era memória espontânea do que seriam informações passadas pelos mais velhos, mesmo intencionalmente, sobre a vida anterior desse parente.

RCE – O estudo das marcas de nascença pode nos levar a compreender que há um fator responsável pela morfogênese?

RRSM – A morfogênese é regulada pelo genoma, temos genes específicos para essa função. Uma parte deles pode sofrer influência do meio ambiente, como um fator teratogênico (fatores físicos, químicos ou radioativos que interferem no desenvolvimento normal do embrião) interferindo no crescimento e/ou levando a malformações congênitas como microcefalia, cardiopatias congênitas, ausência de dedos ou até de membros, etc...

Nessa linha de raciocínio podemos entender também que a vontade do Espírito reencarnante ou alterações perispirituais poderão interferir nessa morfogênese fazendo surgir no embrião malformações cujas etiologias não poderão ser explicadas pelos métodos diagnósticos genéticos de que dispomos levando a laudos como: acaso, etiologia desconhecida ou idiopática.

Pesquisas bem orientadas, seguindo os padrões já pré-estabelecidos pelos Drs. Ian Stevenson e Hernani Andrade, podem contribuir muito para que se perceba cada vez mais o papel do Espírito na sua programação reencarnatória e na morfogênese do seu novo corpo físico; para isso deve se continuar evitando usar dados que poderão ser facilmente refutados pela ciência, como o estudo de impressões digitais que são hereditárias – não é impossível um neto ter impressões semelhantes a um de seus avôs, assim como malformações congênitas que podem pular uma ou mais gerações e ressurgir nos descendentes, ou seja, durante uma ou mais gerações, a mutação genética não teve penetrância ou apresentou uma expressão tão leve que não foi reconhecida[6]. ■

Referências:

[1] STEVENSON, I. Birthmarks and Birth Defects Corresponding to Wounds on Deceased Persons. **Journal of Scientific Exploration**, 1993, 7 (4):403-410.

[2] ANDRADE, H. G. O Caso Simone x Angelina. In: __. **Reencarnação no Brasil.** 2.ed. Matão, São Paulo: Editora O Clarim, 1998. p. 46-49.

[3] http://livrepensarespirita.com.br/useece/2011/ 05/05/jim-b-tucker/, acesso em 02 de abril, 2013.

[4] HARALDSSON, E. Birthmarks and Claims of Previous-Life, Memories: 1. The case of Purnima Ekanayake, **Journal of The Society for Psychical Research**. 2000, 64.1, n° 858:16-25.

[5] SANTOS, J. Andréa. O Genoma nas Telas Espirituais. In: ____. **Retalhos psicológicos**. 1.ed. Rio de Janeiro: ICEB Edições, 2009. Cap.13, p. 117.

[6] NUSSBAUM, Robert. Padrões de Herança de Genes Únicos. In:__. **Thompson & Thompson Genética Médica.** 7.ed. Elsevier Editora Ltda, 2008. Cap. 7, p. 121-122.

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

BRASIL: 125 ANOS SEM ESCRAVIDÃO

LAR FABIANO DE CRISTO: 55 ANOS PROMOVENDO JUSTIÇA SOCIAL

Há 125 anos o Brasil abolia uma das mais cruéis formas de dominação e exploração do homem pelo seu semelhante. A escravidão e o preconceito racial são parcela importante da base histórica das desigualdades sociais vivenciadas em nosso país. Estima-se, segundo o censo de 2010 do IBGE (citado no Blog do Planalto, 2011) que 16 milhões de pessoas vivam em situação de extrema pobreza (com renda mensal de R$ 70,00), sendo que a maioria (71%) é negra ou parda.

O Lar Fabiano de Cristo luta há 55 anos para transformar a realidade desta parcela da população brasileira. A proposta de unir educação, cultura, alimentação e saúde à assistência social em uma metodologia que dote o coparticipante* das ferramentas necessárias para promover a si mesmo e sua família, leva em consideração a necessidade do resgate da dignidade e autoestima dessas pessoas.

Nesse sentido, nas 46 Unidades do Lar Fabiano de Cristo, diversas atividades para estudo e valorização da cultura negra são realizadas. São apresentações folclóricas, oficinas de música, teatro, dança, entre outras. São atividades através das quais a herança histórica e contribuição para a cultura brasileira são resgatadas e reconhecidas em seu valor.

As Casas de Clara de Assis (Rio Grande do Norte), Odin de Araújo (Paraíba), Rodolfo Aureliano e Polo de Cáritas (ambos em Pernambuco) realizam anualmente o Encontro de Jovens do Lar Fabiano de Cristo, quando os coparticipantes reúnem-se para um conjunto de atividades artísticas, discussões, palestras e apresentações socioculturais, tendo como objetivo celebrar os valores e costumes de cada estado, e a importância do elemento negro na formação da diversidade cultural brasileira.

O processo promocional do Lar Fabiano vai muito além da educação, da assistência e da profissionalização. Muitas vezes trata-se de um processo de construção da própria identidade, do resgate da autoestima e da valorização da pessoa, que desponta para o mundo como um novo ser humano.

Essa é uma das muitas formas através das quais cumprimos nossa missão de *"desenvolver proteção social e educação transformadora, contribuindo para a construção de um mundo melhor"*.

Se você compartilha desse nosso ideal, venha fazer parte do Lar Fabiano de Cristo! Com uma doação a partir de R$5,00 mensais, você contribui para os nossos projetos sociais e promove a justiça social para mais de 25.000 pessoas em todo o Brasil. Para se tornar um associado contribuinte, você pode:

- Acessar o site **www.umgrao.com.br** e fazer a sua doação online, pagando via boleto bancário ou cartão de crédito;
- Ligar para (21) **3506-3606**, para nós fazemos o seu cadastro via telefone;
- Ou ainda enviar um e-mail para **fabianinho@lfc.org.br** e nós retornaremos o contato.

* Coparticipante – Integrante das famílias inscritas no Programa de Promoção Social do Lar Fabiano de Cristo.

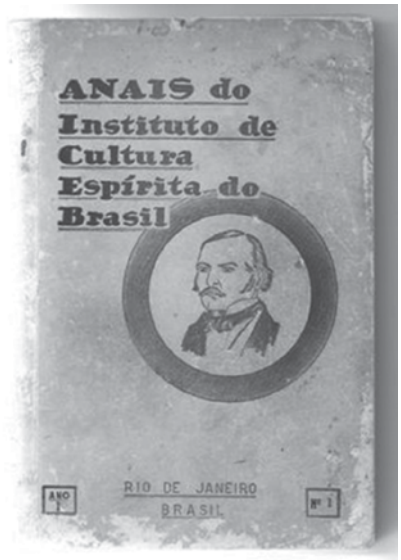
Blog do Planalto: http://blog.planalto.gov.br/brasil-sem-miseria-foco-sera-16267-milhoes-de-brasileiros-que-vivem-na-extrema-pobreza/

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO

Em assembleia realizada na sede da Liga Espírita do Estado da Guanabara, cuja sala de conferências fora gentilmente cedida para este fim, realizou-se o ato de fundação do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no dia 7 de dezembro de 1957. Deolindo Amorim, por delegação de seus companheiros, expôs os motivos da assembleia e declarou o seguinte: a) que a antiga Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos, instituição de caráter espírita, havia encerrado as suas atividades, por entenderem os seus dirigentes e professores, de comum acordo com os representantes de seus fundadores, que não deveria aquela Faculdade continuar funcionando, visto ainda não ser possível a existência de uma instituição daquele tipo no meio espírita; b) que a Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos fora entrega, de volta, simbolicamente, aos seus fundadores, representados por Diamantino Coelho Fernandes e Antonio Gama de Paula, os quais assinaram também a ata de encerramento das atividades; c) que, no caso de, mais tarde, vir a Faculdade ser reaberta, por deliberação de seus fundadores, que são os responsáveis pelo título, poderia ela funcionar à vontade, independentemente da existência de qualquer outra instituição que viesse a ser fundada; d) que a Faculdade não fora extinta nem transformada, mas apenas deixara de funcionar, sem perder o título, e retornando às mãos de seus fundadores.

Tendo em vista o fato de haver a Faculdade deixado de funcionar, resolveu-se fundar uma entidade independente, sem qualquer vínculo administrativo ou estatutário com a Faculdade, para ministrar cursos regulares de Espiritismo e outras matérias correlatas. Depois destas explicações, foi convidado o Dr. Juberto Pires Bandeira de Melo para presidir a assembleia, da qual foi Secretário José Alberto de Menezes, tendo



Fac-símile da capa do **Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil** – Ano I – Nº 1.

sido relator do projeto de estatuto o Dr. Lauro Salles. Foram propostos, inicialmente os seguintes nomes: *Instituto de Estudos Espíritas – Instituto Brasileiro de Estudos Psíquicos – Instituto de Cultura Espírita do Brasil – Instituto de Ensino Espírita* – Submetidos à votação os nomes indicados, foi escolhido, pela maioria, o nome INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL. Depois de lido e discutido artigo por artigo, foi aprovado o estatuto, tendo o presidente da assembleia declarado imediatamente fundado o Instituto, a partir daquele momento. Logo em seguida, e já agora em face do estatuto, foram eleitos e empossados o Conselho Deliberativo e a Diretoria. Na mesma ocasião reuniu-se o Conselho Deliberativo e elegeu o Dr Lauro Salles seu presidente. Tem-se aí, nesta breve notícia, a origem do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. (Texto transcrito do primeiro volume dos Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que, embora organizado em 1960, corresponde aos anos de 1958 e 1959). O volume apresenta um agradecimento geral, que transcrevemos: "Ao entregar à coletividade espírita o 1º volume dos Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, cumpre à Diretoria agradecer, de um modo geral, a todos quantos contribuíram financeiramente para a sua publicação, como também aos que estimularam a execução deste trabalho e ainda, de um modo especial, aos professores, pela valiosa contribuição intelectual que deram ao Instituto. Fazendo, pois, este agradecimento, que se lhe impõe em sã consciência, é justo estendê-lo ao nosso confrade João Ghignone, Presidente da Federação Espírita do Paraná e um dos fundadores do Instituto, em razão das facilidades que proporcionou à Diretoria para a impressão do presente volume."

A primeira Diretoria do Instituto ficou assim constituída: Deolindo Amorim, Presidente; Alberto Machado, Vice-Presidente; José Alberto Menezes, 1º Secretário; Enéas Pereira Dourado, 2º Secretário; Antonio Luiz Parreira, Tesoureiro. O primeiro Conselho Deliberativo, presidido pelo Dr Lauro Salles, contava ainda com: Avelino Rivera Fernandes, General Astrogildo Virgolino Pontes, Aurino Barbosa Souto, Sra. Clara Zulhk, Dr. Heitor Tavares, Sra. Helia Coutinho, Major Acilo Domingos dos Santos, Dr. Juberto Pires Bandeira de Melo. Suplentes – José Porto Filho (desencarnado pouco depois), Cap. Vitor Alencastro, Manuel Tenório Albuquerque. ■

Referência – Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil – ano 1- número 1 – páginas 191, 197 e 200.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Crônicas de Família

É o mês de maio de volta

Chico Xavier, certa ocasião, falou a respeito de espíritos, com excelentes valores morais, que vinham à Terra, encarnando em lugares sombrios, somente com o compromisso de proteger crianças, não permitindo que elas se comprometessem muito cedo com os equívocos da vida.

Essa lembrança me trouxe à memória a figura já quase esquecida de Tia Mae. Não sei seu verdadeiro nome; é possível que ninguém o soubesse. Vivia num casebre de pau-a-pique, coberto de sapê. Sua casinha era composta de apenas um cômodo, onde havia um fogão a lenha e alguns caldeirões. Não me recordo de cama ou algo parecido.

Ninguém nunca se referiu à origem dela; era como se tivesse surgido da própria terra, terra onde cultivava um lindo mandiocal, e era exatamente com isso que conseguia prender a atenção das crianças pelas quais parecia ter um carinho especial.

O pequeno lugarejo perdido no interior do Mato Grosso possuía uma velha escola para onde iam as crianças mais velhas, pela manhã, pois, na parte da tarde, muitas se dirigiam para o trabalho do campo com seus pais. Quando o sol deixava na terra a sombra da sua casinha, no entardecer, ela reunia as crianças mais novas e enchia nossos sonhos de imagens que, ainda hoje, trago como lembrança afetiva. Eram demônios terríveis, com seus tridentes, vigiando-nos o comportamento, na expectativa de nos conduzir para seus caldeirões ferventes, se, porventura, fôssemos malcriados ou mentíssemos aos nossos pais. Mas também havia os anjos que nos envolviam com a sua bondade para nos proteger do demônio, impedindo, muita vez, que cometêssemos pecados.

Sua voz grossa e delicada dizia-nos da bondade da Rainha dos Céus que, por nos amar muito, colocara na Terra Suas representantes – as mães – para nos resguardarem dos pecados. Acreditávamos de tal maneira em suas palavras que, às vezes, tínhamos a impressão de ouvir o ruflar de asas ao lado do anjo do lar – mamãe.

Quando o crepúsculo tomava conta de tudo, o Sol morrendo de mansinho no horizonte, dizia-nos da hora do repouso. A doce Tia Mae anunciava o momento da merenda: lá vinha a mandioca alva e a caneca de mate queimado com brasa – uma delícia! Sorríamos felizes, queimando a ponta dos dedos e da língua. Aquelas tertúlias diárias impedia-nos dos folguedos comuns: guerras com sementes de mamona que, na maioria das vezes, terminavam em brigas e surras em casa.

Saíamos de sua companhia com o coração referto de desejo de sermos bons, e o pensamento envolto nas rendas dos sonhos, onde a Mãe de Jesus e Sua corte de anjos estavam sempre presentes. Quantos anos durou essa convivência, eu não saberia dizer, mas é fácil afirmar que aquela criatura, anônima e solitária, era um Espírito de luz envolvendo e protegendo aquele punhado de crianças, levadas e buliçosas, que, possivelmente, como eu, se devem recordar, com carinho e saudade, daquela doce criatura que nos guardava a infância despreocupada e feliz.

Então, recordando as palavras do querido Chico, também nós acreditamos que espíritos especiais reencarnam na Terra para servirem de protetores da infância, passando despercebidos das vaidades e personalismos da maioria, porque seu único desejo é servir ao Senhor, guardando Suas criaturas.

Mais um mês de maio soma-se aos muitos de nossa vida. Ficam aqui nossas esperanças de que Espíritos amigos continuem reencarnando para amparar os mais frágeis que retornam comprometidos com a lei e em situações complicadas, podendo falir. Com a ajuda de Deus, tudo é possível. Confiemos e trabalhemos para que a paz do mundo comece em nós. ■

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Wanderley Miranda (BSB)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A LEI DO TRABALHO

A economia solidária, no Brasil é entendida como conjuntos significativos de experiências econômicas que compartilham alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômicas[1].

Essas outras racionalidades econômicas é que permeiam nossa sociedade desde sua constituição, pois ter, possuir, conquistar: terras, escravos, ouro, prata, gado, indústrias, comércio, riqueza, prestígio, beleza, destaque, cifras em bancos, sempre foi o que se deveria almejar na vida. Isto do ponto de vista, principalmente, materialista. Ora, se eu só tenho está vida, devo aproveitá-la ao máximo para mim e para os meus.

Entender a racionalidade da economia solidária é perceber e respeitarmos que há pessoas que não querem e nem sentem necessidade do acúmulo de capital para ser feliz ou adquirir bens e acumulá-los para um gozo supérfluo e passageiro que trás muito mais problemas que felicidade, pois temos que mantê-los com segurança, impostos, seguros contra intempéries, além da cobiça da própria família, dos pseudo-amigos e, pior, dos criminosos profissionais.

A economia solidária pode se organizar em cidades, bairros, distritos e até em pequenas comunidades onde as organizações têm algumas características em comum, por exemplo, o fato de serem empreendimentos coletivos; de terem atividades permanentes ou principais que são a razão de ser da organização; de serem constituídas por trabalhadores urbanos ou rurais que exercem a gestão das atividades de maneira coletiva e dividem os resultados; e de poderem ou não ter registro legal. Há inclusive bancos especializados em microcrédito.

O trabalho produzido e exercido por essas pessoas tem o valor que elas dão a ele. Tem o valor que as pessoas que compram seus artesanatos, alimentos orgânicos dão a ele. Tem o valor do serviço especializado prestado por um técnico e o que se trocou por este serviço. Não é pior nem melhor que um produto de grife, industrializado ou comercializado em um *Shopping Center*. Simplesmente é outro paradigma.

O Livro dos Espíritos nos ensina, em síntese, que o trabalho é uma lei natural e que toda ocupação útil é trabalho, sendo assim, não podemos julgar quem escolhe empreender nos moldes capitalistas ou nos moldes solidários, ambos são importantes. O que aprendemos com o ensino dos espíritos é que devemos fazer bom uso dos bens e riquezas que nos foram dados por merecimento ou provação, não nos esquecendo dos bens do intelecto que tanto têm produzido nesta nossa sociedade do conhecimento.

E para que não fiquemos sem a orientação de Jesus, lembramos quando Ele ensinava na casa de Zaqueu dizendo: "Amigos, acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo para transformar todos os homens em miseráveis mendigos?" "(...) bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim, servir a Deus com as riquezas que lhe foram confiadas".[2] Trabalhemos pois, para um mundo melhor. ■

Wanderley Miranda é professor universitário e consultor na área de administração e gestão, recursos humanos e treinamento, e expositor espírita

Referências:

[1] RAZETO, L. Economia de solidariedade e organização popular. In: GADOTTI, M. ; GUTIERREZ F. [org]. **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1993. p. 34-58.

[2] XAVIER, Francisco Cândido. **Boa nova**. Pelo Espírito Humberto de Campos. 36.ed. 7. imp. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2013. Cap. "O Servo Bom", p. 157-158.

O CÉREBRO E UM "DIÁLOGO ENTRE DOIS SISTEMAS":

Pierre Simon, Marques de Laplace, publicou a Mecânica Celeste aos 24 anos, escrevendo sobre a relação entre os Planetas e o Sol, e a constância das suas distâncias. Ele fez um resumo de seu trabalho matemático na "Exposição do Sistema do Mundo". Conta-se que foi questionado por Napoleão Bonaparte por que, no seu tratado sobre a Mecânica Celeste, ele não se referiu ao autor, Criador desse Universo – ao que Laplace teria respondido: "Senhor, não senti necessidade dessa hipótese".

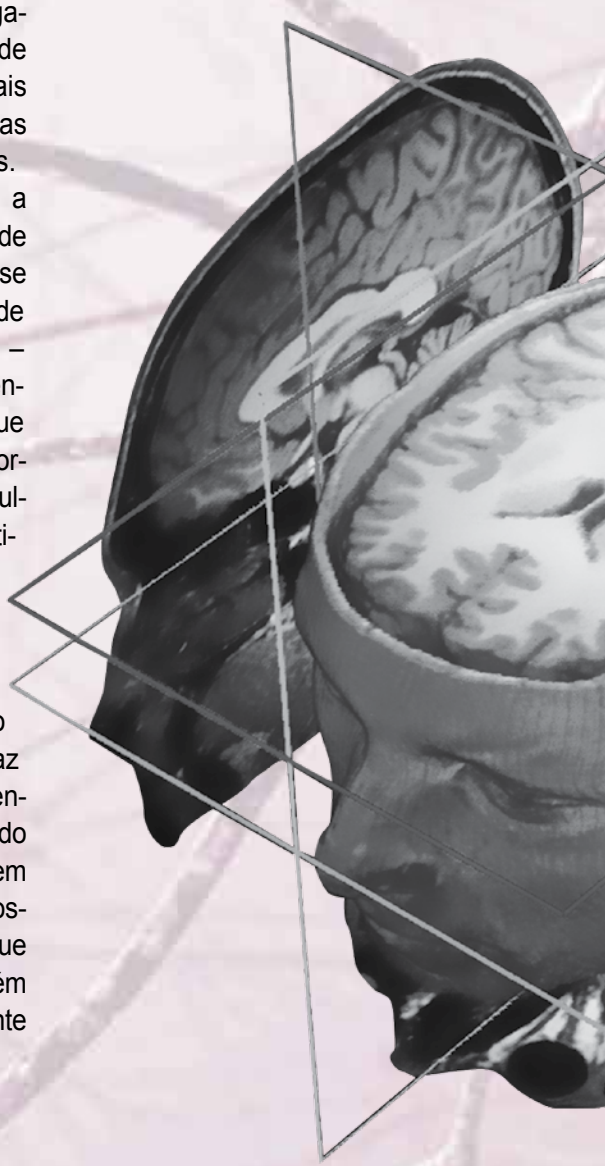
A pergunta para os dias de hoje, com os avanços das Neurociências poderia ser: a hipótese do Espírito ainda é necessária?

O que, afinal, aprendemos recentemente com as Neurociências? Esse conhecimento é decorrente de um estrondoso avanço na tecnologia para investigar o cérebro funcionando – a ressonância funcional identifica que áreas do cérebro estão ativas enquanto fazemos uma determinada tarefa; a estimulação magnética transcraniana estimula ou anula a atividade em determinadas áreas cerebrais e há toda uma série de estudos bioquímicos capazes de analisar a atividade de um único neurônio fazendo suas trocas químicas. Com essas pesquisas aprendemos que a maior parte de nossa vida é dirigida por um "cérebro executivo" e um "cérebro emocional".

Vamos analisar três tarefas a serem executadas por nós: tomar banho, passar no supermercado para fazer as compras da semana e ir ao restaurante. A execução dessas metas vai depender da integridade dos lobos frontais e do sistema límbico. Precisamos tomar o banho, adequarmos a roupa a ser usada, não nos atrasarmos para sair de casa, fazer uma escolha de prioridades no trânsito até ao supermercado, evitar impulsos de compras desnecessárias, não nos distrairmos nas compras para cumprir os horários dos compromissos, mudar de estratégia se alguma coisa não der certo na primeira tentativa (posso comprar manteiga se não encontrar margarina), dar uma lida de novo na lista de compras para corrigir erros eventuais na compra e identificar as categorias de cada mercadoria nas prateleiras.

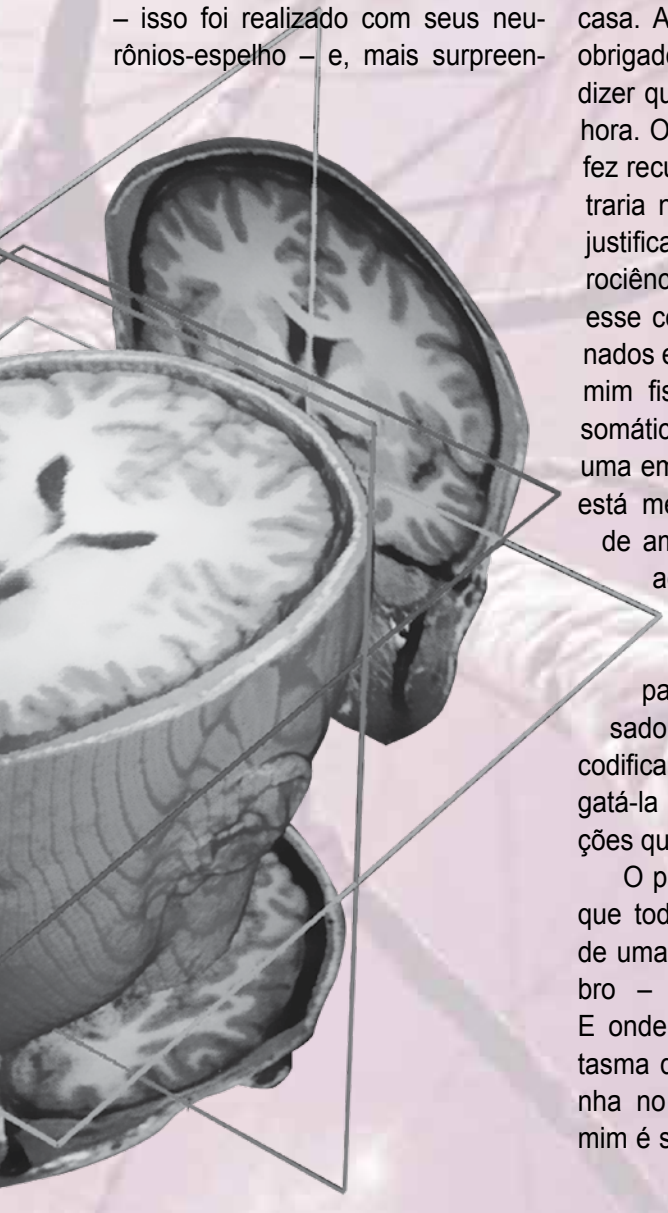
Volto para casa e vou com a esposa para o restaurante onde novas tarefas me aguardam. Nesse ambiente entra em ação uma série de recursos emocionais que mobilizo – procuro o garçom que sempre foi gentil conosco, cumprimento amigos que nos farão companhia, mobilizo recordações antigas de colegas de faculdade e, com cada um, associo antigos acontecimentos com o cenário de hoje. De repente, começo a me sentir levemente incomodado, há alguma coisa me incomodando. Depois de algum tempo percebo que a música do restaurante me traz lembranças inconscientes de momentos ruins que vivi no passado ouvindo essa música – os cientistas dizem que nós temos a identidade das nossas memórias e das lembranças que decidimos esquecer. Eles também descreveram uma Teoria da Mente revelando que, numa região do córtex frontal, nós conseguimos identificar as emoções nos outros – foi assim que notei que havia um ar de alívio no semblante da minha esposa, notando que todas as expectativas boas se cumpriram. Nosso encontro foi agradável para todos.

Foi a partir dessas pesquisas que se descreveram os neurônios-espelho. Essa constatação experimental é muito interessante. Vamos rever três de suas etapas: movimento meu braço direito ou pego uma



MATERIALISTA E ESPIRITUALISTA

caneta para escrever. Com a ressonância funcional aparecem imagens, na região frontal esquerda, revelando que áreas participaram nesses meus movimentos. Agora, você está apenas assistindo, vendo os movimentos que fiz com meu braço e, se for feita uma ressonância do seu cérebro, seremos surpreendidos com uma imagem semelhante às minhas, parecendo dizer que você também estava movimentando seu braço – isso foi realizado com seus neurônios-espelho – e, mais surpreendente ainda, é que se eu apenas imagino que estou movimentando o meu braço, essa "imagética mental" vai desencadear as mesmas imagens na ressonância. Está aqui uma boa pesquisa: a psicografia pode ter alguma coisa a ver com esses neurônios-espelho?



Agora outra experiência interessante: meu vizinho vem me convidar para irmos assistir a um jogo de futebol no estádio aqui perto de casa. Apesar da sua delicadeza fui obrigado a inventar uma desculpa e dizer que eu não podia sair naquela hora. O que será que realmente me fez recusar o convite? Freud encontraria no meu inconsciente alguma justificativa neurótica, porém a neurociência tem demonstrado que esse convite me provocou determinados estímulos que repercutem em mim fisicamente – os marcadores somáticos que me fazem antecipar uma emoção futura: na posição que está meu time, prevejo o dissabor de amargar uma vitória do nosso adversário. Esse inconsciente neurológico está, nos dias de hoje, competindo com o paradigma psicanalítico do passado. Nosso cérebro é mestre em codificar a realidade, hoje, para resgatá-la no futuro, com as modificações que aliviam nossas angústias.

O paradigma materialista admite que todo fenômeno mental decorre de uma mudança biológica no cérebro – não há mente sem cérebro. E onde fica a Alma? Ela é o "fantasma da máquina" como se propunha no passado? A resposta para mim é simples: a realidade espiritual pertence a outra ordem de fenômenos e exigiria outros tipos de procedimentos para sua demonstração. Primeiro, considerar a afirmação de que o Lobo Frontal executa nossos procedimentos decisórios, faz nossas escolhas, movimenta nosso corpo para caminhar é uma falácia – não são os remos que movimentam o barco nem as hélices que fazem o avião voar – é a pessoa humana que domina a fisiologia cerebral que disposiciona para execução de suas tarefas. Em segundo lugar, há uma série de fenômenos que a tecnologia disponível hoje não explica, uma grande categoria de fenômenos que só a presença de um Espírito poderia justificar: experiências fora do corpo, relatos de pacientes terminais e uma gama enorme de fenomenologia mediúnica.

Está diante de mim um livro sobre o cérebro. Li-o saboreando suas lições. Aprendi uma dezena de novidades, está muito bem escrito, leitura leve, capítulos bem distribuídos. As imagens ilustrativas, didáticas, de colorido moderno e bem feito, próximas da realidade. Só não vejo ali seu autor, a pessoa que o escreveu. É assim que o cientista faz a leitura do cérebro, anatomia espetacular, fisiologia deslumbrante, mas ele, também, não revela seu autor – a Alma que o habita. ■

Nubor Facure é médico neurocirurgião, fundador e diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas, SP.

CEREBRO KAJ "DIALOGO INTER DU SISTEMOJ": MATERIISMA KAJ SPIRITUALISMA

Pierre Simon, Marquizo de Laplace, publikigis la Ĉiela Meĥaniko kiam havante 24 jarojn, skribante pri la rilatoj inter planedoj kaj suno, ankaŭ pri la konstantaj distancoj inter ili. Li faris resumon el sia matematika laboro en la "Ekspozicio pri la Sistemo de la Mondo". Laŭ onidiro, Napoleão Bonaparte lin demandis pri ne mencii, en lia laboro, la Kreanton de la Universo; Laplace estus respondinta: "Sinjoro, mi ne spertis neceson rilatan al tia hipotezo".

La demando, nuntage, konsiderante la antaŭenigojn de la Neŭrosciencojn povus esti: la hipotezo pri la ekzistado de la spirito estas ankoraŭ necesa?

Kion, finfine, ne lernis el la Neŭrosciencoj? Tiu kono estas rezulto el grandega antaŭenigo de la teknologio uzata por esplori la funkciantan cerebron – la funkcia resonanco indikas kiujn cerebrajn areojn estas aktivaj dum homo disvolvas specifan taskon; la stimulado magnetika trakrania stimulas aŭ eliminas aktivecon en cerebraj areoj, kaj ekzistas serio da bioĥemiaj studadoj kreantaj la eblecon je analizi la aktivecon de ununura neŭrono dum ĝiaj ŝanĝoj ĥemiaj. El tiuj serĉesploradoj, ni lernis ke la plej granda parto de nia vivo estas gvidata de "cerebro plenumanta" kaj de "cerebro emocia".

Ni analizu tri taskojn de ni kutime plenumataj: baniĝi, iri al superbazaro, celante aĉeti la semajnaferojn kaj manĝi en restoracio. Tia plenumo dependos je integreco de la fruntaj loboj kaj de la limba sistemo (grupo da cerebraj strukturoj kiuj regas emociojn kaj sinteno). Ni bezonas baniĝi, pretigi la vestojn uzendajn, ne malfruiĝe eliri el hejmo, reidentigi trafikajn preferojn, eviti impulsojn por aĉeti nebezonatajn aferojn, ne distriĝi dum la aĉetaktiveco celante plenumi la horaron de aliaj sindevigoj, ŝanĝi strategion se io ne okazos laŭ la aĉetplano (ekzemple: aĉeti buteron se ne estos margarino), denove legi la liston celante eviti eventualjn erarojn en aĉetado kaj identigi la varkategoriojn sur la bretoj. Reirinte hejmen, mi kaj edzino iras al restoracio, kie novaj taskoj nin atendas. Tie, komencas la ago de serio da rimedoj emociaj – mi serĉas kelneron ĉiam ĝentila antaŭ ni, kumplimentas amikojn kiuj nin akompanos, spertas rememorojn pri amikoj de la fakultato kaj ĉe iu el ili mi asociigas antaŭajn faktojn al la loka, hodiaŭa scenejo. Subite, io iomete ĝenas min; post kelka tempo, mi komprenas ke la muziko en la restoracio kunportas al mi nekonsciajn rememorojn pri malbonaj momentoj travivataj de mi pasintece, dum aŭdante tian muzikon – sciencistoj diras ke ni havas la identecon de niaj rememoroj kaj de la faktoj kiujn ni deziras forgesi. Ili ankaŭ priskribis Terion pri la Menso, rivelante ke en regiono de la frunta kortekso, ni sukcesas identigi aliulajn emociojn – estis tiel ke mi perceptis moderigon sur la mieno de mia edzino, tianiere konkludante ke ĉiuj bonaj esperoj plenumiĝis. Nia renkonto estis agrabla por ĉiuj.

Helpe de tia serĉado, oni priskribis la spegul-neŭronojn. Tiu eksperimenta konstato estas tre interesa. Ni revidu tri el ĝiaj etapoj: mi movas mian dekstran brakon aŭ prenas plumon por skribi. La funkcia resonanco aperigas imagojn, ĉe la regiono frunta maldekstra, rivelanta la areojn asociiĝatajn al miaj movoj. Nun, vi nur spektas la sperton, rigardante miajn brakmovojn; resonanco funkcia el via cerebro montros al ni, surprizigataj, imagojn similajn al tiuj miaj imagoj, ŝajne dirante ke vi ankaŭ movis la brakon –, tion okazigis viaj spegul-neŭronoj – kaj ankoraŭ pli surprizige, estas ke se mi nur imagas mian propran brakmovon, tiu mensa ago provokos la aperon de egalaj imagoj en la resonanca registro. Jen bona temo por serĉado: la psikografio povas gardi ian rilaton kun la spegul-neŭronoj?

Alia interesa eksperimento: najbaro invitas min por spekti piedpilkan ludon en stadio proksima al mia hejmo. Spite al lia ĝentileco, mi estis devigata al rifuzi la inviton, ĉar ne povus eliri je tiu horo. Kio, ervere, devigis min rifuzi la inviton? Freud trovus ian neŭrozo-rilatan eksplikon en mia nekonscio, sed la neŭroscienco elmontradas ke tia invito provokis, en mi, kelkajn stimulojn kiuj fizike reefikas en mi – somataj markiloj kiuj igas min anticipi emocion: la ĉampioneca tabelpozicio de la teamo favore al kiu mi partizanas igas min antaŭvidi venkon de la oponanta team o. Tiu neŭrologia nekonscio, nune, konkuras ĉe la pasinteca psikanaliza paradigmo. La homa cerebro havas specialan kompetentecon por kodigi la realon, nune, celante ĝin montri estonte, kun modifoj kiuj mildigas niajn angorojn.

La materiisma paradigmo akceptas ke ĉia mensa fenomeno devenas el biologia ŝanĝo en la cerebro – ne ekzistas menso sen cerebro. Do kie restas la animo? Ĉu ĝi estas la «fantomo de la maŝino» kiel oni pasintece proponis? Laŭ mia pensmaniero la respondo estas simpla: la spirita realeco apartenas al alia klaso de fenomenoj kaj postulas alispecajn ordojn de eksperimentoj por esti elmontrata. Unue, konsideri ke la aserton la kiu la frunta lobo plenumas niajn decidagojn, elektojn, movigas nian korpon dum la marŝado estas trompo – la remilo ne movigas la barkon, nek la helico flugigas la aeroplanon – estas la homa persono tiu, kiu regas sur la cerebra fiziologio; tiu lasta kreas la dispozicion por la taskplenumo. Due, estas serio da fenomenoj kiuj la teknologio nuna ne povas ekspliki, granda kategorio da fenomenoj kiuj nur povus esti eksplikataj kiel ago de la spiritoj inter kies ekzemploj estas konsciaj spertoj ekster la korpo kaj la grandega aro da mediumaj fenomenoj.

Estas antaŭ mi libro pri cerebroj. Mi ĝin legis gustumante ĝiajn lecionojn. Mi lernis dekon da novaĵoj; la libro estas tre bone skribita, ĝia legado estas milda, la ĉapitroj estas bone aranĝitaj. Ĝis estas ilustrita de imagoj bonaj, didaktikaj, bone kolorigitaj kaj proksimaj de la realaĵo. Mi nur ne vidas en ĝi ka aŭtoron, la personon kiu skribis ĝin... estas ĝuste tiel ke la sciencisto analizas la cerebron... spektakla anatomio, fiziologio admiregiga, sed ĝi, la cerebro, ankaŭ ne rivelas ĝian kontrolanton – la animo en ĝi loĝanta. ■

Nubor Fakure estas neŭro-kirurgiisto, fondinto kaj direktoro de la Insituto de la Cerebro, en Campinas, São Paŭlo – Brazilo.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Yasmin Madeira (RJ)

Encontro com Jesus

Os Filhos de Deus

Narram os Evangelhos que, certa feita, o Senhor, vendo a multidão achegar-se para lhe receber a benção, subiu a um monte. Tomado de infinita compaixão pelas misérias humanas, traz sublimes orientações para que alcancemos o equilíbrio e a felicidade eterna. O Mestre nos ofereceu no Sermão da Montanha, dentre outras orientações, a de nos tornarmos pacificadores, e nos faz a sagrada promessa de que os que integrarem em si mesmos essa virtude serão chamados de *Filhos de Deus*. Não é possível sermos pacificadores sem sermos pacíficos, conquista ao nosso alcance que exige como primeiro passo o *desejo*.

É natural no ser humano alternarem-se momentos de irritação e paz, que brotam como efeito de circunstâncias indutoras. Allan Kardec nos traz no capítulo IX de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, um perfeito tratado sobre a pacificação do ser humano, situando a paciência como uma caridade moral. Estudiosos do comportamento humano relatam que há pessoas mergulhadas na inconsciência, que são arrastadas pelos eventos da vida, pelo agir daqueles com os quais convivem. Há outras que são autoconscientes, que, ao contrário das anteriores, identificam as emoções quando elas surgem e não agem com base nelas. Estabelecem estratégias para acalmarem a si próprias e não reagem, mas agem com habilidade para superar os desafios e manterem-se em sintonia com a harmonia interior.

Não pense, amiga(o), que tal capacidade está longe de você! Todos nós, se realmente desejarmos, podemos alterar para melhor nossa vida ativando as potencialidades divinas, herança que trazemos em estado latente dentro de nós. No caso da paciência, não a poderemos desenvolver com pessoas angelicais, mas com as que põem à prova nossa determinação de não revidarmos na mesma moeda. No capítulo citado do Evangelho, em esclarecedora reflexão sobre a cólera, um Espírito Protetor identifica o orgulho ferido como um dos principais dinamizadores dessa emoção perturbadora. Identificar nossa dosagem de orgulho e apego como dinamizadores das irritações cotidianas pode nos auxiliar a transmutar o mal-estar que eles nos trazem.

Ocorre que, no caso da raiva e das irritações fomentadas pela existência, precisamos nos preparar para enfrentá-las diariamente, sem aguardar que as situações surjam para que identifiquemos como agir. Nesse caminho encontramos a atividade no bem, o desapego aos resultados imediatos e o autocultivo da paz. Maria Clara, a doce orientadora de nossa casa espírita, nos ensina que, após uma leitura edificante e a prece, utilizemos a consciência como nosso instrumento de observação e imaginemo-nos mergulhando em nosso centro de força cardíaco, esse portal interdimensional que trazemos no centro de nosso tórax. Bem aí, todos nós temos uma fonte inesgotável de paz, de fácil acesso, bastando sintonizar com ela.

Usufrua de alguns momentos por dia com a consciência integrada em seu núcleo de amor, nutrindo-se espiritualmente com sua energia, e a consciência da presença de Deus em você vai surgir. Pouco a pouco, perceberá que suas reações aos desafios diários tornam-se mais e mais pacíficas. Os desafios cotidianos vão se apequenando frente à doçura que a fonte interior de paz nos pode trazer. Cultivando esse exercício, com o tempo você conseguirá visualizar o seu tórax como uma fonte de energias calmas, sempre à sua disposição. Um lugar interdimensional onde você se dessedenta espiritualmente, ativa suas potencialidades divinas e mergulha nas mais deliciosas emoções e sensações.

Em realidade, não é a falta de tempo que nos pode criar obstáculos para cultivarmos a paz em nós e nos tornarmos canais através dos quais a paz de Deus chegue às pessoas e situações. É que a nossa mente, desavisada, cai na teia das distrações e desejos hipnóticos do dia a dia e não conseguimos tempo mental para buscarmos a ascensão, que é a finalidade maior da nossa existência. Fique atento(a), amigo(a) e irmão! Defina quinze, dez ou cinco minutos por dia, o que lhe for possível, e persevere nessa prática ... em breve, as sementes da mudança vão brotar e dar centenas por uma! Cuide-se bem e seja feliz! ■

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

O ESPÍRITO NA ESTRUTURA DA MATÉRIA

A Ciência reconhece, hoje, a existência de dois aspectos no Universo: o objetivo e o subjetivo.

Assim ocorre com nossas experiências, emoções e percepções. Há experiências que poderíamos chamar externas e que são compartilháveis e experiências internas que são não compartilháveis.

Como exemplo das primeiras, as compartilháveis, externas, podemos citar as percepções sensoriais. Todos podem ouvir os sons que eu ouço, todos podem ver as cores que eu vejo, mas entre as internas, estão as que decorrem de estados de espírito. Ninguém pode sentir o amor, a alegria, ou a dor que estou sentindo. Dessa forma, a matéria como causa de tudo explicaria as experiências compartilháveis, mas não teria recurso para explicar as demais.

A ideia da matéria como causa de tudo nos levaria à chamada criação ascendente, teoria em que, partindo dos componentes materiais mínimos, *bósons*, *quarks*, *prótons* etc., chegaríamos a explicar toda a criação, inclusive o surgimento da consciência, ou da mente como epifenômeno do cérebro. No entanto, ao procurarem no núcleo do átomo a dureza indestrutível, a substância da realidade, os cientistas se encontraram com a energia, e as partículas passaram a ser meras possibilidades, e como uma soma de possibilidades é sempre possibilidade, faltaria uma base lógica para explicar a realidade.

Retomando as experiências objetivas e não objetivas, entendemos as primeiras como de origem material, mas as não objetivas, de natureza completamente diferente, são experiências em que nada de material é percebido, conduzindo, por óbvio, a outro tipo de percepção que envolve outra forma de perceber. Vale dizer que a experiência interna é não material.

Segundo Amit Goswami, físico, PhD, os objetos são possibilidades da consciência. Essa é a corrente de pensamento inovadora na Física Quântica. Então, sendo a consciência, em termos quânticos, o ente criador da realidade, seria correto afirmar que ela é parte material e parte imaterial? Estaríamos, no caso, diante do dualismo e da dificuldade de explicar como se daria a interação entre o aspecto material e imaterial da consciência. Seríamos levados a conceituar um mediador, pois duas coisas, ou aspectos, que nada têm em comum, não poderiam agir sem esse ente intermediário.

Do mediador, teríamos que determinar a natureza e, assim, seria ele um terceiro ente que, para ser explicado, provavelmente necessitaria de mais outro, e nos perderíamos em um emaranhado, terminando por criar *entidades sem identidade*. Por isso, a posição mais lógica, não dualista é entender que o Universo seja feito de Consciência, que o cérebro seja feito de consciência e não pretender que esta realidade, seja produto daquele, possibilidade.

A melhor maneira de descrever o Universo, ainda que muito imperfeita e inadequada, é compará-lo a um pensamento puro[1]. Em *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos Superiores respondem a Allan Kardec[2]:

– Poder-se-ia encontrar a causa primária da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?

– Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É sempre necessária uma causa primária.

E Kardec complementa, em Nota a essa resposta:

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, (...)

Vemos aqui a perfeita harmonização entre a ciência do espírito e as conclusões de ponta da física contemporânea, que promoveu a perda de substancialidade da matéria, submetendo-a ao primado do espírito. Há mais: a física quântica informa que *matéria é energia organizada.* Daí, por curial princípio de lógica, pode-se concluir que a organização não é produto da matéria. "O que se pode pensar ou dizer, não é a realidade absoluta, que é indizível e impensável". Através dos óculos de nossa finitude humana enxergamos a infinitude divina, visualizando-a assim como nós somos, mas não como ela é[3].

Tanto para os físicos, quanto para os espíritas e espiritualistas, o nada, no sentido de não palpável – tal como conceituado pelos Espíritos Superiores, em resposta a Kardec[4] – pode ser chamado A Consciência Cósmica, o Algo Essencial procedeu com Inteligência Suprema e Planificação. ■

Moacir Costa de Araújo Lima é Mestre em Linguística Aplicada na área de lógica da linguagem natural, físico, advogado e expositor espírita.

Referências:

[1] James Jeans. Astrônomo inglês, físico, PhD.

[2] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 71.ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. Questão 7, Nota.

[3] RHODEN, Humberto. **Tradutor e comentarista do Tao Te King**. São Paulo: Círculo do Livro, 1998.

[4] KARDEC, Allan. Op. cit. Questão 23a.

Enfim, o tempo de entendimento

Durante nossa evolução na terra, Jesus sempre nos concedeu escolas moralizadoras (religiões), adaptadas as condições de entendimento de cada grupo de espíritos. Como sabemos, nossa ignorância fez com que nos apossássemos destes mecanismos sublimes, promovendo a opressão, o controle e a segregação dos nossos semelhantes.

No passado longínquo, a razão e a moral andavam de mãos dadas. Posteriormente, se desentenderam e o misticismo tomou conta das mentes. A razão foi esquecida e, em seguida, o materialismo dominou a fragilidade que vigia. Quando o entendimento parecia distante de ser alcançado, Jesus envia a mensagem espírita, para esclarecer a fé e moralizar a razão.

A humanidade tem percebido uma grande mudança em todos os departamentos de nossa sociedade. Ficamos a nos perguntar: como ocorrerá a união dos povos, se há tanto desentendimento no campo da fé, hostilidade?...

Em entrevista á Rede TV, no dia 17 de março, o teólogo católico Leonardo Boff, falava das religiões como sendo instrumentos moralizadores da humanidade. No dia 27 de março, o Globo Repórter retratava a ação diferenciada de diversos religiosos, quanto a somarmos forças, no sentido de solucionarmos os problemas da miséria, violência... Na mesma reportagem, alguns jovens foram entrevistados e demonstraram uma visão muito mais flexível para os caminhos da religião.

Observando a atuação dos jovens espíritas e das diversas expressões religiosas, temos percebido um desejo significante, para que haja, o quanto antes, um entendimento verdadeiro entre as religiões. O diálogo, que antes era inimaginável, hoje vai se tornado cada dia mais concreto. A exemplo, citamos o jovem compositor espírita Allan filho, que em suas apresentações sempre comenta das composições feitas com dois amigos, um católico e outro evangélico, e o show da banda católica Rosa de Saron, ocorrido no dia 5 de abril, que, para surpresa dos presentes, dividiu o palco com a banda evangélica, Oficina G3.

Esta geração foi preparada pela espiritualidade para que, com naturalidade e simplicidade, solucione esta distância e aparente diferença que separaram a família humana por milênios.

A juventude espírita, por contar com o entendimento solidificado por seus princípios fundamentais, as bases da sociedade do porvir, princípios que vão muito além de expressões religiosas, traz a missão de fomentar esta aproximação para que, enfim, possamos somar esforços contra o egoísmo e a indiferença que ainda vige na terra. Que sejamos nós aqueles que mais servem, que renunciam, para que a obra do Cristo seja, enfim, solidificada em nossos corações. ■

Lucas Strobel é estudante e trabalhador espírita

Referências :

XAVIER, Francisco C. **A caminho da luz**, pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

Certas Palavras

PANTEÍSMO – sistema filosófico que considera o universo como a própria substância divina.

Referência:

BARROS, Newton Gonçalves. **História da Filosofia**. Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil – número 1. p. 42, 1960.

Adenáuer Novaes (BA)

PSICOPATOLOGIA E REENCARNAÇÃO

Os conceitos estruturais do Espiritismo constam dos mais remotos textos filosóficos e religiosos da história da Humanidade, bem como se encontram nas leis da Natureza[1]. Sua fundamentação básica reside no fato de que o ser humano é um Espírito imortal. Essa condição implica na 'continuidade do eu' que vive distintas experiências reencarnatórias até encontrar o sentido e significado de sua existência. Entre aqueles conceitos, encontramos o da reencarnação, fundamento básico da evolução do Espírito, meio que lhe permite viver a dimensão da matéria, proporcionando-lhe consciência de si. Em seu processo evolutivo, o Espírito, gradativamente, constrói o elo de ligação com a dimensão da matéria, seu perispírito, onde se situa sua mente. Como nunca retrocede em sua evolução, o processo de adoecimento ocorre nesse corpo intermediário que transmite suas alterações para o corpo físico. Sua ignorância quanto às Leis de Deus é que engendra as doenças que apresenta em seu corpo físico e em seu comportamento. O estudo do adoecimento mental do ser humano, e que interfere em seu comportamento, tem o nome de psicopatologia.

A psicopatologia é, então, o ramo da Psicologia e da Psiquiatria que se dedica ao estudo e tratamento das doenças mentais. Até então, a ciências que dão suporte ao estudo da mente humana têm se resumido ao trato do cérebro, considerando que ali estão as causas das afecções psíquicas. No cérebro ressoam os processos psíquicos que vão se manifestar ou não como psicopatológicos. Com esse entendimento, pode-se deduzir que o Espírito, cuja existência dá continuidade numa nova encarnação, traz suas afecções e marcas que poderão se manifestar na nova experiência. Expiações nada mais são do que expressões do psiquismo que necessitam de reorganização adequada, a partir de novas experiências adequadamente conduzidas.

C. G. Jung[2] dizia que a psicopatologia está estreitamente relacionada com o Inconsciente, razão pela qual temos de entender que a causalidade das doenças mentais reside em fatos passados, armazenados no campo daquilo que não cabe na Consciência. Muito embora o próprio Jung e toda a ciência tente justificar o passado como oriundo da vida presente, não se pode explicar a ocorrência de certas afecções com base nas experiências da Consciência. Processos complexos como a esquizofrenia, cujo início geralmente se dá na adolescência, não apresenta qualquer justificativa na vida presente, nem mesmo na infância, para que se instale. Nesse sentido, o estudo da reencarnação traz uma luz sobre a questão, oferecendo a oportunidade de compreensão dessa e de outros transtornos mentais.

Os distúrbios ou transtornos mentais, antigamente chamados de loucura, têm sua etiologia pouco conhecida em face da ignorância a respeito do Inconsciente. Esse campo da *psiquê* recebe não apenas os conteúdos da Consciência, mas, principalmente, as imagens do que foi vivido no passado, como também as influências mediúnicas que nem sempre são adequadamente absorvidas pelo *ego*. Grande parte da dificuldade do indivíduo em conciliar as invasões psíquicas, oriundas ou não de processos obsessivos, do Inconsciente na Consciência se deve a sua ignorância sobre sua própria imortalidade. Sua visão de mundo, e de si mesmo, ainda é reducionista, calcada na ideia de uma vida. Quando compreender sua designação pessoal e sua capacidade de resiliência irá mais longe.

Os distúrbios psíquicos, analisados à luz da Psicologia do Espírito[3], devem-se mais à ignorância quanto à condição de espírito imortal do que a certa intencionalidade de fazer ou ter feito o mal. O grande problema humano é sua ignorância, portanto, por se encontrar na infância espiritual. O que se conhece como erro é a incapacidade de fazer de forma mais adequada para si e para o próximo.

Nas psicopatologias mais graves, em que há comprometimento da consciência do eu, bem como naqueles em que se observa a psicopatia, suas raízes se localizam em processos de grave desorganização psíquica oriunda do passado reencarnatório. Quando as ações do passado atingiram o corpo físico, gravando na memória imagens degenerativas e destrutivas dos tecidos orgânicos, certamente ter-se-ão alterações físicas correspondentes. Nas reencarnações em que se observam alterações de comportamento decorrentes de retardo mental ou de doenças congênitas com deformidades cerebrais, encontraremos agressões ao corpo físico no passado. Em corroboração a essa afirmação vale ressaltar o valioso trabalho do médico psiquiatra americano Ian Stevenson[4].

Considerando que as afecções físicas se transferem, quando não tratadas, de uma encarnação a outra, destaca-se a importância do perispírito como sede também dos processos mentais que promoverão transtornos psíquicos na encarnação seguinte. É o perispírito o organismo que abriga a mente de que se utiliza o Espírito para se manifestar na realidade que o cerca.

Os desequilíbrios psíquicos se devem a uma invasão do inconsciente com seus conteúdos não adequadamente assimilados pelo ego, cujo equilíbrio carece de experiências educativas para alcançar seu maior desejo, a felicidade. As experiências emocionais negativas, quando geradoras de desarmonias no mundo íntimo do indivíduo, poderão, se não tratadas adequadamente, provocar transtornos psíquicos. As disputas em família, as desavenças com inimigos, as desarmonias conjugais, bem como tudo que se fixar na mente como cobrança a outrem poderá desequilibrar psicologicamente a pessoa.

Quando a Psicologia, a Psiquiatria e o Espiritismo se unirem numa proposta de compartilhamento de conhecimentos e de complementação do saber, teremos melhores possibilidades de lidar com a psicopatologia, reduzindo o sofrimento humano, bem como erradicando certas doenças mentais.

É salutar entender que o Espírito, criado simples e ignorante, é mais vítima do que algoz, mais ingênuo do que sabedor do mal que faz a si mesmo quando intenta contra seu semelhante. Nesse sentido, cabe mais compaixão do que acusação ao que erra e se equivoca diante da vida. Uma ética fundamentada no amor levará o ser humano a erradicar definitivamente as doenças da alma. A alma carece de amor e de Deus. ■

Adenáuer Novaes é psicólogo clínico e diretor da Fundação Lar Harmonia em Salvador, Bahia.

Referências:
[1] KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 120. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002. Cap. I, item 10, p. 68.
[2] JUNG, C. G. Psicogênese das doenças mentais. In:_. **Obras completas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 3, p. 187, par. 438 e seg.
[3] NOVAES, Adenáuer. **Estigmas segundo a psicologia do espírito**. Salvador, BA: Harmonia, 2011. p. 11.
[4] STEVENSON, Ian. **Where reincarnation and biology intersect**. USA: Praeger Publishers, 1997.

BRINDE MÊS DE MAIO

CD – SEMINÁRIO
AS ENERGIAS DA VIDA E A MENTE HUMANA Vol 1

O seminário "As Energias da Vida e a Mente Humana", é uma realização da Editora Fráter/RJ. O evento ocorreu na cidade de Araras/SP.

José Raul Teixeira é Físico, escritor e expositor espírita com passagem por todos os estados do Brasil e por vários países disseminando a Doutrina Espírita.

Tópicos abordados:

- As forças que sustentam o equilíbrio do universo gravitacional, eletromagnético, forte e fraco;
- Os progressos da física das partículas ao longo do tempo;
- Os trabalhos de Murray Gell-Mann na classificação das microparticulas;
- A gradual aproximação da ciência física do universo da energia pura.

Este é mais um brinde do Clube de Arte para o seu coração!

POR APENAS R$ 20,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO,NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard | VISA | Diners Club International | Itaú | BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Exercite o amor. Exercite a mente.

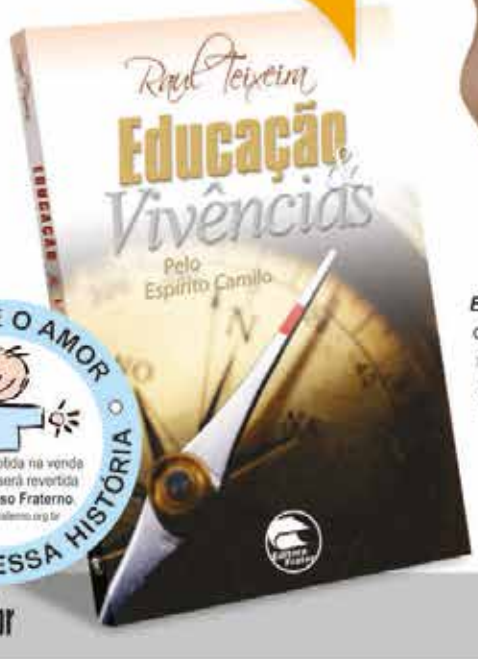
Projeto de Apadrinhamento Escolar

mais 88 na escola
Projeto de apadrinhamento escolar

O Projeto **MAIS CRIANÇA NA ESCOLA** visa acolher, em ambiente escolar estruturado de acordo com a concepção de educação em tempo integral, crianças em situação de vulnerabilidade social ou que vivam em risco. Acesse: **www.remansofraterno.org.br** Conheça mais detalhes de nossa **Rede Solidária de Amigos do Remanso Fraterno** e participe do **Projeto Mais Criança na Escola.**

sef | Remanso Fraterno | Editora Fráter

NOVA EDIÇÃO
NOVO E MAIS COMPLETO ÍNDICE DE ASSUNTOS E NOMES



EXERCITE O AMOR
Toda a renda obtida na venda deste produto será revertida para o Remanso Fraterno.
www.remansofraterno.org.br
FAÇA PARTE DESSA HISTÓRIA

Educação e Vivências é excelente convite do mais alto, objetivando nortear nossa conduta perante os desafios da vida, propiciando-nos o anelado aformoseamento do ser e consequente alcance da felicidade sob as luzes do Evangelho.

15,7 x 22,7cm - 187 págs.

Preço - R$ 35,00

Raul Teixeira

www.editorafrater.com.br - vendas@editorafrater.com.br

RUBBERTEC

Solução em Vedação Hidráulica e Pneumática

www.rubbertec.com.br

SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC

No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

RUBBERTEC
COMPROMISSO COM A QUALIDADE
CERTIFICADO ISO 9001:2008
QUALIDADE E RASTREABILIDADE
PRODUTOS EM ESTOQUE

NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NG040. Exclusiva para produção de Anéis Oring´s, Anéis guias, Gaxetas, etc...

ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS | RETENTORES | O'RINGS

CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008

UKAS QUALITY MANAGEMENT

A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008
Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

Centro Médico Seropédica
Centro Médico CEMERU
Centro Médico Guadalupe
Centro Médico Campo Grande
Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde

Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081